

EQUOTERAPIA EM APAE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Iago Carré¹

Simone Aparecida Vieira Rocha²

Nandiny Paula Cavalli³

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia. Unidade Central de Educação FAI Faculdades. E-mail: mateuscarre14@gmail.com
. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6011-4394>

² Doutora, Unidade Central de Educação FAI Faculdades. E-mail: simone.vieirarocha@uceff.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1919-4274>

³ Mestre, Unidade Central de Educação FAI Faculdades. E-mail: nandiny@uceff.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8859-7996>

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como facilitador de intervenções direcionadas à reabilitação física, cognitiva, emocional e social de pessoas com diversas condições clínicas, especialmente neurológicas. Essa prática é caracterizada pela integração interdisciplinar de áreas como fisioterapia, psicologia, pedagogia e equitação, promovendo estímulos multissensoriais que favorecem o desenvolvimento global do praticante. A marcha do cavalo gera movimentos tridimensionais semelhantes à marcha humana, contribuindo significativamente para a melhora da postura, do equilíbrio, da coordenação motora e do tônus muscular. De acordo com Guindos-Sánchez et al. (2020), a equoterapia tem se mostrado eficaz na recuperação da função motora grosseira em crianças com paralisia cerebral, com resultados positivos demonstrados em revisões sistemáticas e meta-análises recentes. **Objetivo:** Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência prática vivenciada por acadêmicos do curso de fisioterapia durante estágio supervisionado na APAE de Itapiranga/SC, observando intervenções equoterapêuticas realizadas com usuários portadores de distúrbios neurológicos. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência baseado na observação prática realizada por estudantes do oitavo período do curso de fisioterapia da UCEFF. A atividade ocorreu em uma cabanha parceira da APAE de Itapiranga/SC, onde foi realizada uma sessão de equoterapia voltada para o atendimento de usuários com condições neurológicas diversas, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, deficiência intelectual e distúrbios motores. Durante a atividade, os acadêmicos acompanharam o desenvolvimento da sessão sob supervisão de uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, psicóloga, pedagoga e técnicos especializados. A duração da atividade

foi de aproximadamente uma hora, durante a qual foram aplicadas técnicas terapêuticas específicas com o auxílio do cavalo. **Resultados e discussão:** Durante a observação, foi possível compreender a estrutura e a riqueza da sessão de equoterapia. Inicialmente, os usuários foram preparados para o contato com o cavalo e posicionados corretamente sobre o animal, com o auxílio dos profissionais. A sessão iniciou-se com o trote terapêutico em movimentos circulares no sentido anti-horário, promovendo estímulos proprioceptivos e vestibulares que ativam o sistema nervoso central. Em seguida, foram realizados exercícios voltados para a melhora da postura, do tônus muscular, do equilíbrio e da coordenação motora. Os praticantes participaram de atividades como elevação de membros, movimentos de rotação e alongamentos com bastões e bambolês. Também foram propostas dinâmicas lúdicas como arremesso de bolas em cestos, pegar objetos em movimento e acertar alvos, com o objetivo de estimular funções cognitivas, planejamento motor e integração sensório-motora. Os benefícios observados não se restringiram à esfera física. Houve melhora na interação social, aumento da autoestima e manifestações claras de prazer e motivação por parte dos usuários. Esse aspecto afetivo-emocional é destacado por Pimentel et al. (2019), que apontam que a equoterapia em crianças com TEA não só melhora o equilíbrio e a coordenação, mas também favorece a diminuição de comportamentos agressivos, promovendo o bem-estar psicológico. A interdisciplinaridade da equipe foi um ponto forte da experiência, permitindo a construção de um plano terapêutico adaptado às necessidades específicas de cada usuário. Além disso, a vivência prática permitiu aos estudantes compreenderem a importância da humanização no atendimento e o potencial terapêutico do vínculo entre o praticante e o cavalo. Lima et al. (2021) reforçam que a equoterapia oferece benefícios globais às crianças com paralisia cerebral, tanto no aspecto motor quanto na qualidade de vida e na inclusão social. Os autores destacam que esse tipo de terapia pode reduzir a necessidade de intervenções convencionais contínuas, ampliando os horizontes da reabilitação neurológica. A experiência foi enriquecedora não apenas para os usuários da APAE, mas também para os acadêmicos, que puderam vivenciar uma prática terapêutica alternativa, com impacto positivo evidente na saúde física, emocional e relacional dos participantes. **Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: O presente trabalho indica o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, sendo saúde e bem-estar. Por contribuir na saúde pública em indivíduos com condições neurológicas. **Considerações finais:** A equoterapia demonstrou-se um recurso terapêutico eficaz e humanizado no atendimento de pessoas com disfunções neurológicas, contribuindo para melhorias significativas no aspecto físico, cognitivo e



emocional dos usuários. A observação da atividade na APAE de Itapiranga evidenciou o potencial transformador dessa prática, não apenas na promoção de ganhos funcionais, mas também na elevação da autoestima e no estímulo à socialização. Os usuários da instituição que participam frequentemente das sessões apresentaram comportamentos positivos, expressando prazer e envolvimento durante a atividade. A presença de uma equipe multiprofissional integrada foi fundamental para a condução de uma intervenção segura, lúdica e efetiva. Por fim, destaca-se a importância de expandir e fortalecer projetos de equoterapia em instituições de apoio a pessoas com deficiência, considerando os impactos positivos observados tanto na saúde quanto na qualidade de vida dos praticantes.

Descritores: Fisioterapia; Equoterapia; APAE.

REFERÊNCIAS

GUINDOS-SANCHEZ, L. D.; LUCENA-ANTÓN, D.; MORAL-MUÑOZ, J. A.; SALAZAR, A.; CARMONA-BARRIENTOS, I. The Effectiveness of Hippotherapy to Recover Gross Motor Function in Children with Cerebral Palsy: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Children*, v. 7, n. 9, p. 106, 2020. DOI:10.3390/children7090106.

PIMENTEL, G. C.; RIBEIRO, F. O.; MORAES, N. O. P.; BLOIS, L. V. S. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. *Fisioterapia Brasil*, v. 20, n. 5, 2019. DOI:10.33233/fb.v20i5.2703.

SANTOS, A. P.; SILVA, R. M. Equoterapia e qualidade de vida: percepção de mães de crianças com deficiência. *Revista Interfaces da Saúde*, v. 8, n. 28, p. 34-42, 2021.

LIMA, M. B.; ALGERI, S.; DA SILVA, P. A.; DA SILVA, M. P.; DE OLIVEIRA, N. B. C.; VIANA, A. C. W. Benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e29810212506, 2021. DOI:10.33448/rsd- v10i2.12506.

Agradecimentos: Não se aplica.